

Editorial

Apos vários anos de publicação, sentimos a necessidade de criar uma **escrita** com uma proposta temática. Com muito entusiasmo, a edição 10 da nossa revista inaugura essa nova fase com a convocatória realizada para **À Beira da Escrita**. Buscávamos refletir sobre as fronteiras da linguagem, sejam elas através das palavras ou da imagem. Perguntávamo-nos sobre os limites da linguagem, se produziam entendimento ou, pelo contrário, distanciamento. Finalmente, questionávamo-nos sobre a possibilidade de uma crise da linguagem como algo inerente a ela mesma, como uma pura impossibilidade. As respostas que encontramos a partir dos artigos incluídos nesta edição são variadas e, ainda assim, todas válidas.

Algumas dessas respostas a nossa provocação vieram do cinema, tal é o caso da análise do discurso em *Estamira*, documentário que coloca na superfície as dicotomias da linguagem quando se enfrentam conceitos tais como vida e morte, centro e periferia. A estética cinematográfica, desta vez dos anos vinte, também é o centro da discussão entre dois grandes escritores latino-americanos: Horacio Quiroga e Monteiro Lobato, cuja influência não somente moderniza a ficção, mas também cria novos dispositivos da escrita. Voltando à contemporaneidade, o debate a partir do audiovisual traz a linguagem do cinema de Almodóvar como geradora de um universo próprio e particular que conjuga influências e vozes em que sobressaem aspectos da nossa cultura atual e, sobretudo, a necessidade de uma escrita de si.

A teoria literária também está presente no debate, como um interrogante à possibilidade de escrever uma história da literatura. De outro lado, também encontramos propostas para aproximar a perspectiva filosófica de Alain de Badiou à criação literária no caso especial de uma análise de um conto de Guimarães Rosa, ou de uma escrita conjunta elaborada através da relação instigante entre autor e leitor como a proposta por Roland Barthes.

Não faltam nesta edição as respostas encontradas dentro da mesma literatura, através de tramas e personagens que cruzam fronteiras como em *Nove Noites* de Bernardo Carvalho, *Os caminheiros* de José Pires ou a violência do exílio em *Os passos em volta* de Helberto Helder, *Bom dia camaradas* do angolano Ondjaki, bem como também em *A Louca da Casa* de Rosa Montero.

Dentro da área de lingüística as propostas incluem reflexões sobre o novo acordo ortográfico da língua portuguesa. Discussão que consideramos não esgotada neste número e que pretendemos estender às próximas edições. Incluímos nesta edição da **escrita** uma reflexão sobre a nova utilização do hífen e as suas conseqüências na língua, assim como também inauguramos a nossa seção de resenhas com o comentário sobre o evento acontecido na Puc-Rio, palestra ministrada pelo professor José Carlos Azeredo.

Continuando com a reflexão das fronteiras da linguagem, que nos leva a pensar sobre a escrita de si, incluímos na nossa seção VersoReverso relatos de viagens e um poema em prosa. O nosso interesse pelos relatos de deslocamento se prolonga nas pinceladas oferecidas pelas impressões das experiências de intercambio de estudos possibilitadas pela PUC-Rio, neste caso a Universidade Brown nos Estados Unidos.

A edição 10 da **escrita** é uma das mais extensas e variadas da sua história, que já conta mais de 10 anos. Agradecemos a todos os autores que colaboraram com textos para este número, tenham sido selecionados ou não. O entusiasmo de publicar na nossa revista é cada vez maior e isso nos enche de orgulho, pois toda a equipe trabalha para que a **escrita** cresça e se estabeleça como um canal de debate de idéias não somente entre os alunos da pós em Letras da Puc-Rio, mas que também opere como uma ponte entre pensadores de outras universidades como a UFF e a Universidade de Rosário (Argentina), tal como aconteceu neste volume. Sem mais palavras, a proposta está no ar: cruzemos fronteiras e traspasemos as bordas da linguagem. Boa leitura!

C.V.A